

SIMPÓSIO TEMÁTICO 32:

Título do simpósio: Escrita acadêmica em tempos de internacionalização do ensino e da pesquisa

Coordenadoras: Inês Signorini (UNICAMP) e Juliana Alves Assis (PUC Minas)

A citação como índice de impacto dos trabalhos acadêmico-científicos: estamos falando de quê?

Autores: Juliana Alves Assis ¹, Sibely Oliveira Silva ¹

Instituição: ¹ PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo: Uma das formas de se mensurar o impacto de um trabalho acadêmico-científico tem sido exercida pelos sistemas de métrica de citações (WOS, Google Scholar, Web of Science, Scopus, dentre outros), cada vez mais integrados à cultura científica, sobretudo em tempos de internacionalização das universidades. Embora essa realidade revele um conjunto de crenças e valores arraigados sobre o fazer científico, não se pode perder de vista que, de uma perspectiva discursiva, a relação com o discurso de outrem em um dado texto retrata modos de agir do autor desse texto em relação tanto ao que ele próprio enuncia quanto ao que enuncia o autor que ele convoca para seu texto e com quem dialoga. No trabalho a ser apresentado, busca-se identificar as diferentes funções da citação em artigos científicos da área da Linguística, a partir de uma perspectiva dialógica da citação (Bakhtin, 2003; Volochínov, 2006; Boch; Grossmann, 2015). O corpus examinado constitui-se de trabalhos que citam artigo(s) brasileiro(s) com alto índice de citação na Web of Science. Os resultados revelam uma variedade de formas e funções da citação, o que parece sugerir que o fator de impacto de um trabalho não possa ser medido apenas pelos índices de citação. Além disso, também reforçam a ideia de que, na formação universitária e, principalmente, na formação para a pesquisa, há desafios que transcendem o conhecimento das normas de citação prescritas pela ABNT ou por outro sistema de normas, cujos parâmetros não refletem ou não se ocupam da dimensão enunciativa e dialógica presentes na citação.

Palavras-chave: citação, escrita acadêmico-científica, métricas

A escrita acadêmica no processo de formação inicial do professor: o trabalho do sujeito com o dizer e o dito

Autores: Jane Quintiliano Guimaraes Silva ¹

Instituição: ¹ PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo: Considerando os desafios que a escrita acadêmica impõe àqueles que passam a integrar as práticas de letramento da esfera universitária, sobretudo os estudantes recém-ingressos na universidade, o trabalho a ser apresentado, pautando-se em resultados parciais de uma pesquisa em andamento, propõe analisar cenas de escrita e reescrita de um artigo acadêmico produzido por uma graduanda em Letras, de uma universidade mineira, em resposta a uma demanda de uma disciplina escolar. Trata-se de um estudo de caso que, alinhado a uma perspectiva discursiva da linguagem (BAKHTIN, 1991, 2003) e inspirado no paradigma indiciário (GINZBURG, 1998), busca aprofundar uma compreensão dos aspectos e fatores implicados nos processos de inserção dos estudantes universitários nas práticas discursivas do letramento acadêmico. Sob esse enquadre, o foco da atividade analítica incide sobre as pistas de textos – esses envolvendo várias versões de (re)escrita do artigo – que sinalizem os modos como essa estudante age com a língua, com o(s) discurso(s), com a sua enunciação e a de outrem, com os lugares e os modos de dizer na construção dos objetos de discurso que envolvem saberes teóricos, conceituais, metodológicos da linguagem. Em suma, a atenção deste estudo se volta para compreender as pistas de indiciam um trabalho em que se (de)anuncia a singularidade de um sujeito que escreve nas práticas de letramento acadêmico.

Palavras-chave: letramento, escrita acadêmica, trabalho com a linguagem

Análise descritiva dos aspectos semântico-pragmáticos que prejudicam a intercompreensão dos alunos guineenses da UNILAB manifesta na escrita acadêmica

Autores: Cláudia Ramos Carioca ¹

Instituição: ¹ UNILAB - Universid. da Integr. Intern. da Lusofonia Afro-Brasileira

Resumo: A maioria dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) e do Timor-Leste tem alguma dificuldade no processo de intercompreensão, pois, apesar de ser a língua oficial de seus países, o português não é a sua língua materna, assim como parecem apresentar as mesmas dificuldades, tendo em vista a situação escolar do processo de ensino-aprendizagem por que passaram. O presente trabalho objetiva analisar os aspectos semântico-pragmáticos que prejudicam a intercompreensão dos alunos guineenses da UNILAB para disponibilizar um banco de dados sobre os países africanos de língua oficial portuguesa e o Timor-Leste. A abordagem teórica está fundamentada nas pesquisas de Calvet (2007), Orlandi (2007), Cahen (2010) e Castilho (2012), dentre outros, que nos fazem refletir sobre o estatuto internacional da língua portuguesa na comunidade lusófona no que diz respeito ao ensino e à pesquisa. A metodologia adotada far-se-á em duas etapas: a primeira diz respeito ao levantamento bibliográfico acerca do estatuto linguístico da Guiné-Bissau, tendo como foco a situação de oficialidade da língua portuguesa; a segunda apresenta uma análise descritiva e comparativa da escrita acadêmica em forma de comentários escritos de universitários guineenses, que fazem parte do banco de dados do corpus do Grupo de Pesquisa Interação e Diversidade Discursiva na Lusofonia (INTERLUSOFONIA), sob a perspectiva dos aspectos semântico-pragmáticos da língua portuguesa, numa visão sociolinguística, geolinguística e discursiva, visando a uma discussão da política linguística para o português mediada pela intercompreensão a partir da internacionalização da língua portuguesa.

Palavras-chave: escrita acadêmica, intercompreensão, lusofonia

Circulação, ideologias e políticas linguísticas dos periódicos nacionais avaliados pela CAPES: um estudo exploratório

Autores: Monica Panigassi Vicentini ¹, Aline Ruiz Menezes ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar as políticas e ideologias linguísticas que orientam as políticas editoriais de periódicos nacionais, a partir de um levantamento de dados em que se analisou as publicações nacionais mais antigas e com melhor avaliação dentre as áreas avaliadas pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A investigação baseia-se em aspectos relacionados à circulação da produção científica (RAJ, 2015), bem como à ideologia e à política linguística do inglês como língua franca (SIGNORINI, 2013; CURRY; LILLIS, 2014). A coleta de dados foi realizada por intermédio da plataforma “Sucupira” (CAPES) que possibilitou a verificação dos seguintes dados: áreas e número de periódicos; periódicos com classificação A1; publicações nacionais com classificação máxima de excelência e línguas utilizadas para publicação. Observou-se que em nível internacional temos a predominância de Ciências Exatas e Ciências Biológicas na classificação máxima de excelência, enquanto que, no cenário nacional, destacam-se as áreas das Ciências Humanas. Os dados indicam que o mercado global tem valorizado a produção de conhecimento que tem a língua inglesa como língua franca. Além disso, mostram que o inglês seria um dos instrumentos para a internacionalização e maior circulação. As políticas editoriais do mercado local se alinham às do mercado internacional, apontando para um afastamento da produção de pesquisas na língua nacional. O referencial teórico abordado permitiu-nos refletir sobre aspectos relacionados à defesa de uma perspectiva de ciência que seja circulatória e coproduzida na interação entre comunidades heterogêneas, bem como sobre as políticas e ideologias linguísticas e suas relações com o mercado editorial.

Palavras-chave: ideologias linguísticas, mercado editorial, políticas linguísticas

Exames de proficiência em língua materna na graduação: objetivos, avaliação e validação

Autores: Cristina Yukie Miyaki ^{1,2}

Instituição: ¹ PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, ² UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este trabalho propõe-se a refletir sobre o processo de avaliação proposto por exames de proficiência em língua portuguesa, como língua materna, em cursos de graduação. Para tanto, propomos um estudo de caso do exame aplicado na PUCPR. O Exame de Proficiência em Língua Portuguesa (EPLP) foi implementado na PUCPR para todos os graduandos ingressantes a partir de 2013, e surgiu em consonância com a implementação, em 2013, do novo Projeto Pedagógico Institucional, e com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Esse exame objetiva avaliar a competência leitora de diferentes gêneros textuais de base expositiva e argumentativa, e a competência escrita de gêneros acadêmicos. Optou-se por uma concepção de linguagem e de gênero tal qual formulada por Bakhtin (1997), compreendendo que o domínio de um gênero é um comportamento social, o que pressupõe a prática desse gênero na sua esfera de circulação e pertencimento. A respeito dessa esfera, Creme e Lea (2003) argumentam que, quando mapeamos uma escrita na universidade, pensamos em como escrever um ensaio, um artigo ou um relatório, mas é fundamental levar em consideração as especificidades de um gênero acadêmico dependendo da área do conhecimento e das perspectivas teórico-metodológicas adotadas pelos saberes daquela área. Com base em Bourdieu (1998) e Soares (2001), outro importante aspecto a ser considerado são as relações de poder envolvidas nas relações mediadas pela linguagem, com nosso olhar especial às instituições acadêmicas. Ainda refletimos sobre o conceito de validação, que é central ao processo avaliativo, com base em Chappelle (1999) e Scaramucci (2011). A partir desse arcabouço teórico e empírico, analisamos uma das provas do EPLP aplicado na PUCPR, e refletimos sobre ações que possam inspirar políticas educacionais para a área do letramento acadêmico na língua materna e sua avaliação.

Palavras-chave: exame de proficiência língua portuguesa, letramento acadêmico, objetivos, avaliação, validação

Formas de acessos e participação em práticas de letramento acadêmico

Autores: Márcia Candeia Rodrigues ¹

Instituição: ¹ UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: Este trabalho objetiva discutir formas de acesso e participação de alunos de graduação em práticas de letramento. Para tanto, parte da compreensão de que o letramento possibilita que esses alunos deem conta de complexos sistemas e modos representativos de linguagem, sejam eles em suportes impressos ou digitais (KALMAN, 2008; STREET, 2014) e opõe-se ao entendimento de que as práticas de leitura e escrita acadêmicas são neutras, impessoais e autônomas. Na academia, o acesso à cultura escrita representa, em maior ou menor intensidade, a possibilidade de o aluno conhecer as convenções culturais, sociais, ideológicas desse capital, assim como lhe permite credenciar-se como autorizado para participar de diferentes formas de letramento. De natureza qualitativa e interpretativista (CHIZZOTI, 2003; TOZZONI-REIS, 2008) esta pesquisa tem como corpus planos de curso de disciplinas de graduação disponíveis na internet e coletados na Universidade Federal de Campina Grande (campus sede) cuja ementa eleja a escrita de textos acadêmicos. Os planos coletados foram analisados a partir da indicação direta ou não de práticas de letramento, das formas de indicação de acesso e de participação em práticas de letramento acadêmico. Os resultados demonstram que ainda são recorrentes no ensino superior práticas de letramento autônomo, uma vez que elas se reforçam na escolha dos materiais que dão acesso à cultura escrita e ao modo de compreensão de seu papel na academia e na produção científica pretendida pelos membros que compõem essas instituições.

Palavras-chave: letramento, práticas de letramento acadêmico, acesso à cultura escrita

Leitura e escritura na universidade: por uma nova cultura de ensino-aprendizagem

Autores: Maria do Socorro Oliveira ¹

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: As discussões sobre leitura e escritura no domínio acadêmico, pensando-se não só no nível da graduação mas também no da pós-graduação, têm se inserido nas agendas de pesquisa e de intervenção

pedagógica em vários centros de educação superior. Registrem-se, nesse campo, as iniciativas desenvolvidas em países latino-americanos ou não – Estados Unidos, Reino Unido, França, Austrália, Canadá, Portugal, Argentina, Venezuela, Colômbia, México, Brasil, com foco em diferentes perspectivas. Com vistas a essa preocupação, este estudo tem como objetivos: 1) questionar o modo como se constrói o conhecimento disciplinar na universidade, particularmente no curso de Letras; 2) apreender as expectativas, disposições, desafios e tensões vivenciadas pelos alunos na construção do conhecimento situado no contexto de formação linguística; 3) apontar os processos de ruptura que ocorrem no processo de socialização acadêmica nessa área de conhecimento e 4) apresentar dispositivos didáticos e de pesquisa para a análise e didatização da leitura e da escrita acadêmica. A discussão fundamenta-se, teoricamente, nas contribuições dos estudos de letramento, situados no domínio acadêmico (LEA; STREET, 1998; CREME; LEA, 2003; SCOTT; LILLIS, 2007; CARLINO, 2002; 2003; SWALES, 2004; MARINHO, 2010; MARUCCO, 2011; CARDONA, 2014), de etnografia (THOMAS, 1993) e de gênero textual na perspectiva sócio-retórica (BAZERMAN, 1988; BAWARSHI; REIFF, 2013). Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa com viés etnográfico, sendo os dados gerados a partir de questionários, gravações em áudio e protocolos de escrita. Tem como unidades de análise eventos e práticas de letramento inscritas na disciplina Linguística IV do curso de Letras da UFRN (aulas, resumos, resenhas, provas, apresentações orais e escritas). A análise dos dados aponta para a necessidade de se trabalhar leitura e escrita por meio de dispositivos didáticos (projetos de letramento) e de pesquisas (etnografia da escrita) que possibilitem ao aluno o acesso e o domínio das práticas letradas no mundo acadêmico.

Palavras-chave: letramento acadêmico, etnografia da escrita, projeto de letramento

Letramento acadêmico: representações de ingressantes acerca da escrita

Autores: Dalve Oliveira Batista Santos ^{1,2}

Instituição: ¹ UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, ² PUC/SP - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Resumo: O processo de transferência do Ensino Médio (EM) para o Ensino Superior (ES) não é um processo fácil, pois mesmo sendo ambientes que promovam o ensino e aprendizagem, se diferem no nível de exigências e utilização das práticas languageiras (leitura e escrita). Dessa forma, a escrita tanto no EM quanto na universidade, segundo Russel (2009, p. 242) funciona “principalmente para mostrar a aprendizagem”, porém no ES a escrita é “algo bastante especializado, muito mais especializado do que na escola secundária” (ibidem, p. 242). É levando em consideração este contexto de transição que, a presente pesquisa busca analisar às representações de ingressantes na universidade acerca de suas escritas e as implicações destas no desenvolvimento do letramento acadêmico. Para tanto, foram analisados os textos produzidos por estudantes dos primeiros semestres do curso de Letras de uma universidade pública do estado do Tocantins, na disciplina de Escrita Acadêmica, tendo como base os novos estudos do Letramento (LEA e STREET, 1998; 2006; STREET, 2009; FIAD, 2011 e FISCHER, 2007/2008). Destarte, com às análises compreende-se que os ingressantes desconhecem os gêneros textuais que integram as práticas de letramento na universidade e por não ter tido contato com eles no EM, suas dificuldades foram significativas no processo de apropriação e produção.

Palavras-chave: letramento acadêmico, escrita, universidade

Letramento linguístico acadêmico e gerenciamento metacognitivo: níveis de leitura do artigo acadêmico teórico

Autores: Fabiana Esteves Neves ¹

Instituição: ¹ IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Resumo: Esta apresentação concentra-se em parte dos resultados da pesquisa de doutoramento (NEVES, 2015), cujo objetivo central foi observar o desenvolvimento do letramento linguístico acadêmico (LLA) de estudantes universitárias/os. A definição desse conceito fundamenta-se na proposição de Ravid & Tolchinsky (2002), para quem o letramento linguístico consiste em um aspecto da aprendizagem da escrita, que abrange não só o (re)conhecimento de uma diversidade de recursos e estratégias próprios da linguagem, mas também o acesso consciente a esses recursos e a autonomia nas decisões sobre seu emprego – o gerenciamento meta. Privilegiamos aqui o estudo sobre o aspecto metacognitivo do processamento da leitura de textos acadêmicos, a partir dos quatro níveis de Applegate e cols. (2002) – literal, inferencial baixo, inferencial alto e inferencial global. Consideramos como leitura própria do LLA aquela que perpassa os três primeiros níveis e que, sobretudo, atinge o nível inferencial global, em que se

detectam os "pressupostos teóricos e/ou os posicionamentos ideológicos subjacentes aos textos e as implicações desses posicionamentos para o contexto de estudo/pesquisa/debate em que tais proposições circulam" (NEVES, 2015). Aplicamos um roteiro, focado no processamento da leitura de um artigo acadêmico teórico, a turmas da disciplina Teoria das Relações Internacionais I, do 3º período de RI, com o propósito de documentar os níveis de leitura alcançados e analisar se correspondem ao grau de LLA esperado. Os resultados indicam que o nível inferencial global não é, de fato, atingido. Por isso, é frequente a ocorrência, nas respostas às questões, de interpretações fragmentadas, nas quais falta a percepção do caráter analítico-teórico do artigo lido. Essa dificuldade é consequência da pouca familiaridade das/os estudantes com as estratégias metacognitivas inerentes à leitura, que geralmente não são apresentadas no ensino básico, o que limita o desenvolvimento do LLA da/o universitário e de sua capacidade de regulação metacognitiva da leitura-escrita.

Palavras-chave: letramento linguístico acadêmico, metacognição, leitura

Lexical bundles conveying modality in argumentative essays of EAP students: a corpus-based study

Autores: Danilo Duarte Costa ¹, Janaina Henriques de Oliveira ¹, Luciana Dias de Macedo ¹
Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: The aim of this study is to analyze the use of lexical bundles, also commonly referred as n-grams, clusters, and fixed collocations, in L2 learners' academic compositions. The data for this research are the Corpus de Inglês para Fins Acadêmicos from UFMG - CorIFA. This learner corpus was created in 2013 and contains 163.926 tokens, up to the present moment, its compositions include abstracts, statement of purposes, summaries, and argumentative essays. Our primary objective was to understand, through the investigation of lexical bundles, more particularly stance expressions, how students convey modality, especially in the form of adverbs and modal verbs in argumentative essays. By doing so, we intended to shed light on the following questions: what are the most frequently used stance expressions? What are the most prevalent features of these expressions? Do different levels play a role in this frequency or in the use of more complex structures? The secondary goal of this research was to draw a comparison with the AFL categorized list by function, adapted from Biber et al (2004) by Simpson-Vlach and Nick (2010). The preliminary results show that students over rely on the use of stances that are commonly used in oral situations, such as "I think that", "it would be", "we have to", demonstrating a limitation that should be addressed in class. Another point is the difference in frequency of stance expressions with passive voice forms found in more proficient learners' compositions. The higher the proficiency, the higher the frequency of stance expressions with passive voice, showing perhaps that more experienced students tend to rely more on complex structures. Finally, we compared the AFL list of stance expressions (Simpson-Vlach and Nick, 2010) and found that a very small portion of stance expressions was used in the learners' academic writing.

Palavras-chave: lexical bundles, modality, learner corpus, academic writing

Metapragmáticas de uma escrita acadêmica que se quer globalizada

Autores: Inês Signorini ¹
Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O objetivo deste trabalho é identificar e descrever as metapragmáticas da escrita acadêmica que têm constituído as estratégias de implementação de políticas científicas de duas universidades estaduais paulistas desde 2009, quando as demandas de internacionalização do ensino e da pesquisa ganharam maior visibilidade no Brasil. Conforme se pretende mostrar, nesse período tem sido atribuído aos estudos da linguagem um papel instrumental no ensino de gêneros acadêmicos escritos, com foco no produto final das práticas de produção científica que vão compor a expertise letrada naquele campo específico e vão culminar na publicação dos gêneros de maior prestígio naquele campo. O corpus de sustentação desta pesquisa é composto de documentos institucionais de divulgação, sobretudo na mídia eletrônica, de iniciativas institucionais visando a 'melhoria' do letramento acadêmico, sobretudo cursos de escrita científica ministrados por pesquisadores brasileiros e também por editores de revistas internacionais para a comunidade acadêmica local, inclusive professores. No período aqui focalizado, verificou-se que a maior parte desses cursos foi ministrada por professores de áreas mais diretamente envolvidas com a produção acadêmica valorizada pelas políticas de internacionalização, como a biologia e a física, por exemplo. O exame desses documentos apontou uma concepção de letramento acadêmico do tipo "autônomo" (Street, 1984; Kleiman, 1995), ou seja, articulado em função de componentes propriamente textuais e desvinculado

das práticas de leitura, produção e circulação de materiais escritos que de fato permeiam as atividades científicas. Em consequência, ao mesmo tempo em que são enfatizadas metapragmáticas calcadas em modelos formais de caráter normativo e desvinculadas das práticas científicas são também enfatizados os riscos de plágio e a falta de 'criatividade' como fatores que podem inviabilizar a publicação de resultados em veículos que realmente interessam às políticas institucionais.

Palavras-chave: escrita acadêmica, globalização, letramento acadêmico, internacionalização da universidade

O recurso ao discurso do outro como forma de posicionamento identitário

Autores: Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues ¹

Instituição: ¹ PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo: Partindo do pressuposto de que a referência ao discurso do outro (DO) desempenha um papel importante na construção da identidade epistemológica das áreas de saber acadêmicas, bem como o de que a escrita científica deixou de ser considerada unicamente como um suporte de difusão de conhecimento para ser analisada como um dispositivo material que participa diretamente da produção de saberes (LEFEBVRE, 2006), o estudo que ora se apresenta tem como objetivo examinar o estatuto epistêmico e as configurações de referência ao DO como forma de posicionamento identitário dos cursos de Letras, História, Ciências Sociais e Engenharias. Assumem-se como orientação teórica a perspectiva socioantropológica dos estudos do letramento (STREET, 1984 e 2003; KLEIMAN, 1995; LEA e STREET, 1998; IVANIC, 1997 e 2000; dentre outros) e as abordagens de orientação discursiva relativas à genericidade dos textos (VOLOCHÍNOV, 2006; MAINGUENEAU, 1991, 2008). Para a análise de tal objeto, tomou-se como corpus 133 artigos científicos publicados em 12 revistas científicas Qualis A e B entre os anos de 2014 e 2016 nas áreas em questão. Foram analisadas 233 citações longas que foram categorizadas como teóricas, documentais e empíricas. A análise dos dados conduzem a recusar uma visão homogênea do discurso científico, uma vez que uso do DO é diferente no que concerne à origem epistemológica e à forma – a citação longa é quase inexistente nas Engenharias.

Palavras-chave: letramentos acadêmicos, discurso relatado, domínios do saber

Políticas e ideologias linguísticas que orientam as pesquisas na área de letras: um olhar sobre as produções científicas

Autores: Alyda Henrietta Zomer ¹, Roziane Keila Grando ^{1,2}, Bruno Cuter Albanese ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas, ² Unicentro - Universidade Estadual do Centro-oeste

Resumo: O trabalho tem por objetivo analisar as políticas e as ideologias linguísticas que orientam os periódicos da área de Letras-Linguística avaliadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tanto, o estudo está ancorado em aspectos relacionados à circulação da produção científica com base em (HAMEL, 2010, 2013a, 2013b; RAJ, 2015), bem como às políticas e ideologias linguísticas do inglês como língua franca (CURRY e LILLIS, 2014; MOITA LOPES, 2013; KROSKRITY, 2006; RICENTO, 2000, 2006; SIGNORINI, 2013 e WOOLARD, 1994; 1998). Considerando a classificação da produção intelectual pela CAPES, no sistema Qualis-Periódicos, por meio da Plataforma Sucupira, disponibilizada pela própria CAPES, faz-se um estudo exploratório tomando a plataforma como meio de acesso a essa produção. Com isso, são analisadas informações relacionadas à produção científica na área de Letras/ Linguística, na melhor classificação - A1, quanto ao número de periódicos nacionais e internacionais; também quanto ao número de periódicos desse estrato que possui título em língua estrangeira e, por fim, quanto às línguas que são aceitas para a publicação nesses periódicos. Os dados gerados mostram a necessidade de maior reflexão acerca dos aspectos que têm não só caracterizado o processo de orientação, mas também o de legitimação das produções científicas desenvolvidas na área de Letras/ Linguística e suas relações com o mercado editorial local e global, já que as políticas e ideologias linguísticas colocam a língua inglesa como um fator necessário para a legitimação das pesquisas produzidas no Brasil.

Palavras-chave: políticas linguísticas, ideologias linguísticas, produção científica

Produção textual acadêmica: o papel dos feedbacks

Autores: Kaline Jurema Jambeiro Rocha ¹

Instituição

¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: O projeto teve por objetivo investigar se universitários ao realizarem o subprocesso de revisão textual; com auxílio de feedbacks, efetuados pela pesquisadora, realizariam textos mais elaborados e escritos mediante auto reflexão consciente. Participaram da pesquisa estudantes de uma Universidade Federal localizada no médio Vale do São Francisco, BA, produzindo o gênero resenha crítica. O procedimento, gravado (utilizando o software Lotus Scream Cam), envolveu sete fases: Fase I – apresentação e entrega da primeira versão textual (T1); Fase II – primeira análise, seguindo guia de revisão de Castelló (2007) fundamentado em Cassany (1995), Castelló (2002) e Ribas (1997; 2001); Fase III - primeiro feedback (Feed I); Fase IV – primeira reescrita (T2); Fase V– segunda análise; Fase VI- segundo feedback; Fase VII- segunda reescrita e versão final do texto (TF). As análises foram realizadas individualmente, quanto ao processo de revisão; suas alterações e o modo como isso acontecia considerando a qualidade e quantidade de revisões realizadas pelos estudantes, com uso dos feedbacks. Os dados analisados compartilham com o que Castelló (2007) coloca ao citar que o uso de pautas e guias, elaboradas e utilizadas de forma pessoal, realizadas por meio de feedbacks, proporciona ao escritor iniciante a conscientização do processo de revisão que se desenvolve ao longo da construção do texto, a revisão on line. Corroborando com Camps (2007), ações dessa ordem favorecem o desenvolvimento metacognitivo.

Palavras-chave: escrita acadêmica, produção de texto, feedback, revisão textual

Relações discursivas entre a escrita acadêmica e a prática de leitura literária

Autores: Ana Lúcia Guedes-Pinto ¹

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Esta comunicação focaliza as práticas de escrita universitária, problematizando a relação entre a prática de leitura literária e a escrita acadêmica. O corpus da pesquisa se refere aos textos dos estudantes a partir do gênero relatório, produzidos de 2000 a 2016 para as disciplinas teórico-práticas do curso de Pedagogia de uma universidade pública paulista. Tais textos foram produzidos em um contexto de aulas que seguiam uma proposta baseada na vivência intensa de diferentes práticas de leitura e de escrita. Conforme já apontado por vários autores (Matencio, 2006; RINCK, SILVA, e ASSIS, 2012; Bueno, Lopes & Cristóvão, 2013, dentre outros), as práticas de escrita no contexto de formação universitária contêm diversos indícios dos modos de apreensão dos estudantes sobre seu processo de elaboração a respeito de seu saber-dizer e sobre seu saber profissional. Os autores destacam a análise dos mecanismos enunciativos presentes nas produções escritas no âmbito acadêmico para uma aproximação das compreensões dos modos de dizer dos estudantes. Bakhtin (1997), tendo em vista a produção e circulação dos discursos, ressalta a dialogia e a polifonia como constitutivos dos discursos, enfatizando que seus enunciados estão marcados por diversas vozes e que dialogam com um ou mais interlocutores. Ou seja, a produção escrita (como no caso desta pesquisa) traz marcas desse processo interlocutivo entre sujeitos, entre discursos. A metodologia se ancora na vertente qualitativa em que a pesquisadora assume como condição de produção seu lugar de professora universitária. Os textos analisados apresentam pistas sobre o processo de interlocução discursiva posto em movimento pelas demandas do gênero acadêmico assim como a incorporação de outros discursos que circularam na dinâmica das aulas na universidade. A leitura da literatura, como experiência universitária, apresenta alternativas para um dizer autoral, marcado pela construção de um estilo particular de expressão para cada estudante em formação docente.

Palavras-chave: leitura de literatura e escrita acadêmica, letramento acadêmico e formação docente, práticas de escrita e formação

Representações sobre o processo de construção do letramento acadêmico no contexto do Programa Mais Médicos para o Brasil

Autores: Giliard Dutra Brandão ¹

Instituição: ¹ PUC Minas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo: O Programa Mais Médicos (PMM), criado em 2013, representa mudança de paradigma na saúde da família, como política pública, no contexto brasileiro, haja vista a participação expressiva de médicos estrangeiros, sobretudo cubanos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Concomitantemente às práticas laborais, os médicos participantes do PMM cursaram a Especialização em Estratégia Saúde de Família, gerenciado por instituições federais de ensino superior do Brasil. No ambiente *lato sensu*, os médicos tiveram como desafio a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em um modelo específico de produção científica. Este modelo dialoga, especificamente, com o fazer profissional e o científico, tendo em vista que a tarefa foi a de elaborar um projeto de intervenção para a solução de um problema observado no contexto de atuação, ou seja, relacionado aos pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS). Diante do exposto, a proposta desta comunicação é a de revelar as representações de médicos cubanos produzidas sobre o processo de construção do letramento acadêmico na produção do TCC. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza interpretativista. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos para geração desses: i) entrevista e ii) documentos normatizadores da disciplina de TCC ofertada no referido curso de especialização e iii) três exemplares de TCC. As discussões teóricas estão ancoradas em Signorini (2001), Bakhtin (2003), Kleiman e Matêncio (2005), Lea (2006), Street (2010), Motta-Roth e Hendges (2010), Hall e Woodward (2014) e Tutin (2015). Os resultados parciais revelam: i) a imprescindibilidade do revisor de texto para a entrega da versão final do TCC; ii) que a seção introdutória apresenta homogeneidade na construção; iii) que há imbricações de vozes de posicionamento autoral nas seções e iv) um modelo específico de produção do gênero textual do domínio discursivo da medicina.

Palavras-chave: discurso médico-científico, letramento acadêmico, representação

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.